

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Tropiedade da Empresa de A Velha Guarda

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES.

Redactor principal: JOAQUIM DE ALMEIDA CUMARÃES

VARIANTES

Vida nova

Um dos maiores erros da Republica tem sido, sem duvida, não se ter ainda desembaraçado dos processos e dos antigos vicios da monarchia.

Com effeito, desde a data gloriosa de cinco de Outubro de 1910 até hoje, tem subsistido os costumes politicos e os processos de governar que nos tempos da monarchia tao vivamente foram combatidos.

O caciquismo, de que tanto se berrou, foi continuado adentro do novo regime e cultivado por todos os partidos constitucionais como sendo uma coisa nova e um processo excelente de fazer a politica. E assim se tem vivido, consagrando bolorentas velharias, adoptando formulas sedicas e gastas revividas pelos partidos republicanos que as deviam ter ja banido — por coerencia e honra sua — como sistema condenavel de realizar e fomentar a politica nacional.

Disto se tem resentido a Republica, e os sobressaltos e as agitações constantes, quasi periodicas, da sua aturbada existencia de oito annos, são devidos, sem duvida, a não se ter ainda atrumado, com coisa inutil, esses processos que não tem cabimento, hoje, numa Democracia.

Eu entendo, ao contrario, que é necessario orientar a politica portuguesa de uma maneira directa da que se tem seguido, moldada nos modernos principios da Lealdade, da Tolerancia, da Bondade e da Justica, tornando-a, como o rigoroso sentido do termo a define, a sciencia do governo das Nações.

Acabe-se com a estatuda politica de corrilhos, de regedoria e de compadrio e entre-se a valer em vida nova, fazendo-se uma verdadeira politica honesta, criteriosa e justa e em tudo digna da Republica.

Bem sei que uma grande parte do nosso povo não possui a educacao civica necessaria nem a noção perfeita dos direitos e dos seus deveres, mas por isso mesmo é que é necessario fazer-se constantemente, por todos os modos, uma boa e bem orientada propaganda dos principios democraticos a par de uma zelosa e rigorosa administração dos seus interesses, melhorando e barateando-lhe as condições da sua existencia que actualmente é asfixiante.

Para as novas gerações, muito contribuirá para este desideratum a Escola, depois de os governos a terem tornado uma verdadeira escola de civismo, de caracter e de amor patrio, collocando a sua frente professores, cujas virtudes, fé republicana e patriotismo, sejam uma garantia de que ella será uma força potente e creadora de energias novas para que a seiva benéfica desse belo apostolado levante bem alto o nome glorioso de Portugal.

Encontra-se abarta, hoje, a Farmácia Dias Machado.

Sinapsismos

Mulheres

Dois periódicos da terra, o «Gil Vicente» e a «Alvorada» andam pegados por causa da «Mulher».

Um quer a sua dama assim; outro quer a assado.

Questões de gosto, já se vê. Elle ha tanta mulher... Mas...

Mas porque não há de aquelles jornalistas decidir a questão num duelo sangrento?

Os da «Velha Guarda» não se lhes davam de servir de testemunhas, desde que se provasse o bom gosto do seu constituinte.

Mais vale tarde...

Os nossos agradecimentos à gente da «Alvorada», pelas saudações que dirige ao nosso jornal, pelo seu reaparecimento.

Não pondo em duvida a sinceridade das suas palavras, lamentamos apenas que só agora, tarde e a más horas, se lembrassem de cumprir esse dever de camaradagem.

Falta de espaço? Seja. Damos por boas as razões apresentadas.

Liberdade de pensamento

Ignoramos se o «Gil Vicente» (não confundir o semanário com o autor do «Monólogo dum vaqueiro») protestou *in illo tempore* contra a suspensão dos jornais republicanos. Pode ser, mas nós não consta que tal succedesse.

Agora, como se dá o caso de a autoridade administrativa proibir a saída do «Comércio» e dos «Ecos», depois duma sedição em que estes periódicos tacitamente colaboraram, vem o «Gil Vicente» chorar lágrimas copiosas sobre a desgraça dos seus colegas.

Não têm onde se defender os jornalistas do «Comércio» e dos «Ecos»?

Aqui tem as colunas da «Velha Guarda» ao seu dispor, criaturas!

Os da Juventude

A Juventude Católica, que o mesmo já diz a redacção do «Gil Vicente», bem comunicado, convidou-nos a dizer os nomes dos sócios daquela agremiação que tomaram parte nos asaltos aos centros republicanos.

Negue a «Juventude», se pode: nós confirmamos as primitivas asserções, e fazemo-lo com conhecimento da causa.

Mas, para a outra vez, apresente-se nos com mais um bocadinho de compostura, não se veja obrigada a redacção da «Velha Guarda» a mandar essas jovens desinfetar a alma com sulfamado corrosivo e banhos de sol.

E amos conversado.

o elevaram até onde se encontra, com o seu voto decisivo.

Socegue o sr. Cónego que, para evitar esse edificante espectáculo, ninguém lhe tocará.

Deixai...

Alige-se muito certo colega nosso pelo facto de o Carvalho Cirne dizer coisas desagradáveis aos republicanos, em virtude da autoridade administrativa suspender o pasquim em que elle vomitava sandices contra as instituições vigentes.

Deixem lá o homem esvurmar o seu ódio e a sua rancorosa bilis. Elle desabafara melhor quando chegar a manhã de nevoeiro por que aneia a sua alma de patriota, a sua prodigiosa fantasia de... agitador barato.

Deixai, deixai voar as andorinhas. Em busca de pavagens luminosas...

Coitado!

Nós bem dizíamos que o toiro dava sorte, quando lhe metiam a farpa. É manhoso o bicho, mas nem por isso deixou de mostrar o que era.

Coitado! Nós compreendemos a sua dor e portanto deixamo-lo, a curtir as suas máguas, a lamentar a sua desgraça.

Sabedoria das nações

Porque será que uns entregaram bandeiras azuis e brancas e outros não? — pergunta alvorçado o nosso presadissimo colega «Alvorada».

Que os deuses lhe respondam, se podem.

Pela nossa parte, cumpre nos afirmar-lhe que a intimação se fez insufficientemente, segundo as indicações duma lista existente na administração do concelho.

Uns entregaram, outros não.

Muito bem! Agora o administrador certamente vai fazer o seguinte: vê quais são os que não obedeceram às suas ordens e prega com elles no pilho.

E forte? Será. O que lhe podemos assegurar é que de lá não sairão sem que as entreguem, como lhes compete fazer.

Depois não se queixem. Para os grandes males, grandes remédios, e quem me avisa meu amigo é.

Entendido?

Jornais republicanos

Diz a «Alvorada» que o extinto jornal «Republicano», por ter sido propriedade do Centro Democrático Vimaranesense, devia traduzir a corrente de opinião desse Centro e julga que, com isto, contraria a afirmação, que fizemos de que determinados jornais não conseguiram formar corrente de opinião dentro do Partido.

Não nos prova a «Alvorada» que o «Republicano» tivesse cumprido esse dever, o que, a dar-se, não destruiria a nossa afirmação. Ha poucos dias, ainda, realizaram-se as eleições das comissões que têm de dirigir o Partido local; era a ocasião e a forma próprias dessas correntes de opinião se manifestarem, duma maneira pratica e útil, se realmente existissem. Tal se não deu e, assim, fica de pé a nossa afirmação, agora comprovada duma maneira decisiva.

Reúne nos dias 26, 27 e 28 de Abril, o Congresso do Partido Republicano Português.

O ex-deputado evolucionista

A maneira como tem sido conduzida a investigação dos acontecimentos politicos nesta cidade, durante o período de dominio monarchico, tem sido das mais correctas e das mais benévolas. Provam-no alusões que, nesse sentido, tem sido feitas por imprensa insuspeita, que, ao digno encarregado dessa investigação, sr. dr. José Reto, se tem referido do modo mais lisonjeiro, e os factos que aí estão á vista de todos.

Algumas queixas se tem feito sentir contra o modo de proceder das autoridades, mas só da parte de republicanos que, talvez justificadamente, desejavam um maior rigor e mais larga acção.

Pois, apesar de se ter procedido sempre por forma que os próprios presos tem reconhecido ser das mais favoráveis para elles, apesar de se terem evitado tantas prisões que a opinião republicana exigia e que fortes indícios justificavam, demonstrando-se, assim, uma orientação tao conciliadora quanto possível, há um cidadão que, apresentando-se, falsamente, como vimaranense, tem o atrevimento de, em telegrama dirigido ao sr. Presidente do Ministério, se expressar, calcando, descaradamente, a verdade, nos seguintes termos:

«Trago a V. Ex.º o meu protesto veemente contra o procedimento da autoridade em Guimarães. Cidadão vimaranense, dou-me ver esta cidade governada terroristamente. Verdadeiro amigo das instituições, lamento que a Republica seja prejudicada pela intolerancia perseguidora; cadeias atulhadas de presos, padres sentenciados verbalmente pelo administrador e tantos dias na prisão. Ha genuinas vindictas exercidas com o pretexto do monarchismo; ha outras anunciadas e em elaboração. Quero e defendo a Republica; quero a garantia da consolidação da Republica; quero a chamada — limpeza de repartições do Estado; mas não tolero uma Republica enfurecida; uma Republica violenta, sem necessidade; uma Republica de Torquemadas; uma Republica sófrega de vagas apeteidas e dando, como nesta cidade acontece, a impressão de só pretender o predomínio e o fortalecimento duma sabida facção partidária. Se o meu estado de saúde o permitisse, eu iria a Lisboa comover o grande espirito de V. Ex.º a favor de Guimarães conclucada. O ex-deputado evolucionista (a) José Maria Gomes.

A este telegrama respondeu o nosso correligionário sr. Mariano Felgueiras com outro, que passamos a reproduzir:

«Ex.º Presidente Ministério — Lisboa. — Tendo hoje conhecimento telegrama dirigido V. Ex.º por cónego Gomes, prof. Liceu Guimarães, accusando autoridades intolerantes perseguições politicas nessa cidade, venho afirmar que tal facto se não dá. Cónego Gomes, admirador entusiasta de Sidónio Pais, a quem considera como grande Presidente, e que nunca se pronunciou contra revoltantes atrocidades cometidas contra republicanos durante período sidonista, deixou-se desvairar, ao que se diz, pelo facto de haver sido suspenso seu amigo inspector circulo escolar, que assinou auto posse administrador monarchico e por terem sido presos

dois seus colegas no sacerdocio, que colaboraram em Jessacotos á bandeira nacional. Em Guimarães só há presos politicos contra os quais existia accusação devidamente assinada e fundamentada com testemunhas idoneas, ou referências bem explicitas de outros presos. — (a) *Mariano da Rocha Felgueiras*, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Desta forma ficou restabelecida a verdade que o sr. Cónego Gomes tinha deturpado, invocando, talvez para que não pudesse ser desmentido por quem quer, a sua qualidade de ex-deputado evolucionista.

Impertinentemente, como ex-deputado evolucionista, volta o sr. Cónego a assinar o desabafo que se lê na correspondência desta cidade, no «Primeiro de Janeiro» de antes de ontem.

O sr. Cónego tinha obrigação de se lembrar de que não é correcto servir-se duma qualidade que deve, exclusivamente, a uma mal entendida e excessiva generosidade daqueles a quem se dirige, para os atacar na sua própria dignidade pessoal.

O ex-deputado evolucionista não tem autoridade para se referir á respeitabilidade daqueles de quem aceitou um lugar no parlamento que, de outra forma, não obteria; em contraposição, quem quer tem autoridade para desmentir o sr. Cónego, sempre que venha a publico, como agora, fazer afirmações que a prova irrefragável dos factos demonstra serem inexactas.

Promete-nos o sr. Cónego um longo comentário ao desmentido que o seu telegrama mereceu. Venha elle, venha essa folha volante, que não pode meter medo a ninguém, e não se arreceie de que lhe tirem o fôlego, o façam tombar a qualquer canto para que a sua ameaça se não realice.

A Republica de agora é, com effeito, bem diferente daquela a que o sr. Cónego chama sua, e que, por certo, será a que foi representada pelo seu Grande Presidente.

Nessa republica, em que tantos dos correligionários do sr. Cónego, para não falarmos nos nossos, foram vilmente perseguidos, ultrajados e assassinados, podia, realmente, temer-se que sicários, á sombra do Grande Presidente, nos matassem ao dobrar duma esquina, se não preferissem fazê-lo, em requintes de espantosa ferocidade e do mais bestial dos instintos, nas torturas dum calaboiço horrivel.

Mas, hoje, não, sr. Cónego. Do Grande Presidente, tomou conta a História, a sua acção desapareceu, e a Republica de agora é aquela mesma que deu ao sr. Cónego a situação de destaque politico de que disfruta e de que se vai servir para anavalhar aqueles que, embora seus adversários de partido,

Os conservadores

Pela leitura de alguns jornais, vê-se que se trata da constituição, dentro da República, de mui novo partido conservador e que vem a ser, sem dúvida, mais uma manobra disfarçada dos monárquicos, que é preciso desmascarar, visto existirem actualmente constituídos três partidos republicanos com tendências mais ou menos conservadoras, como são os partidos evolucionista, unionista e centrista, e onde, à vontade podem ingressar todos aqueles que se sintam animados em prestar o seu concurso desinteressado e leal à República.

Porque se não filiam nesses partidos esses conservadores, que são os monárquicos?

Não lhes convém tal negócio. Pretendem arranjar um novo jôgo da cabra-cega para que os republicanos possam ser comidos. Querem novos partidos, partidos seus, onde só eles possam dar o santo e a senha, dirigindo, dispondo e mandando, tendo só em mira o combate traiçoeiro ao regime.

Eis porque é preciso desmascarar esta farça que agora pretendem pôr em scena, visto terem-lhes falhado todos os seus maquiavélicos ataques à República a que eles teem um ódio de mouro.

De todos os processos se serviriam para esmagar a República explorando primeiro a questão religiosa, entrincheirando-se atraz dos padres, dos bispos, das beatas fanáticas e de alguns, bem poucos, católicos sinceros.

Em seguida, nova exploração com a aventura Pimenta de Castro, dando estímulo e força ao descontentamento de um certo número de officiais do exército e finalmente exploraram, de uma maneira infame e traiçoeira, a participação de Portugal na guerra ao lado dos aliados, fazendo a companhia da cobardia e, consequentemente, por todos os meios ao seu alcance, o jôgo descaçado da Alemanha.

Ainda, ultimamente, exploraram a questão da Ordem, apoiando Sidónio Pais, enquanto fosse o instrumento das suas desmedidas ambições e dos seus ódios profundos.

E como tudo lhes falhou, pretendem agora formar um partido republicano conservador, para mais facilmente e com segurança poderem desferir os mais rudes golpes à República. Afinal, esse partido, de republicano só terá o nome, porque os processos da gente que trata da sua formação são de sobejo conhecidos.

E' preciso pois que todos os verdadeiros republicanos não percam de vista estes couservadores, vigiando atentamente as suas maquinações solertes de inimigos incorrigíveis que são, não só da República, como da própria Pátria.

NOTICIARIO

Instrução

Foi assinado o decreto pelo qual vai ser melhorada a situação económica dos professores primários officiaes e constanos que a reforma do ensino primário será, dentro em breve, um facto.

Sobre estas duas medidas de grande alcance nos pronunciaremos no próximo numero.

Celeiro Municipal

Subsistências

Reuniu, na quarta-feira, sob a presidência do sr. Mariano da Rocha Felgueiras, a Direcção do Celeiro Municipal.

O sr. presidente deu conhecimento dos trabalhos realizados por ele em Lisboa, junto do Ministro dos Abastecimentos, onde o informaram de que, dentro de poucos dias, chegaria ao Pôrto milho suficiente para abastecimento do norte do país, o que comunicou por telegrama, pedindo fosse um dos srs. vereadores ao Pôrto, a fim de obter que para Guimarães viesse a maior quantidade possível de milho colonial. Deste serviço encarregou-se o sr. vereador José Fernandes Guimarães que, presente à sessão, informou nada poder conseguir por ainda não ter chegado àquella cidade o referido cereal.

Por proposta do sr. presidente, foi resolvido que fossem novamente ao Pôrto os srs. vereadores Maia e Fernandes tratar de obter milho, arroz e açúcar para abastecimento deste concelho.

O sr. vereador Maia deu conhecimento de que tendo ido a Vieira os srs. vereadores Nicolau Sobrinho e dr. Alfredo Fernandes, contrataram com o presidente da Câmara daquela vila a compra de 500 carros de milho ao preço de 3225, ficando os carrêtos a cargo da Direcção do Celeiro. Foi resolvido pôr à venda o milho existente no Celeiro; vender o azeite recebido da gerência anterior ao preço de 780 o litro; requisitar ao proprietário da Lage, em Silveiras, sr. Francisco Gonçalves, 48 alqueires de milho; e requisitar dois guardas para auxiliar o regedor da freguesia de Santo Tirso de Prazins no arrolamento do milho a que naquella freguesia se vai proceder.

Prêsoes politicos

Proseguem activamente os trabalhos de investigação acerca dos últimos acontecimentos politicos ocorridos nesta cidade.

Dos prêsoes que se encontram detidos na esquadra policial foram já alguns restituídos a liberdade, fazendo todos as melhores referências ao sr. dr. José de Sousa Reto, encarregado da investigação, pela maneira como foram e continuam sendo tratados.

O sr. dr. Reto foi na quinta-feira a Braga ouvir o sr. José Barreto Guimarães, implicado nos últimos acontecimentos, e que se encontra no Hospital de S. Marcos, daquela cidade.

Por ordem do Comando da 8.ª Divisão do Exército foi adiada, sine die, a incorporação dos recrutas de infantaria 20, anunciada para os dias 1 a 5 de Abril próximo.

Conselho de Assistência Escolar

Tomaram posse, na passada quinta-feira, 27 do corrente, pelas 18 horas, os novos membros deste Conselho, nomeados pela Ex.ª Câmara Municipal, em sua sessão de 12 do corrente, cidadãos A. L. de Carvalho, Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães, Agostinho Fernandes Rocha e D. Rita da Silva Oliveira, a qual lhes foi conferida pelos cidadãos Guilhermino Augusto Barreira, José Pinto Teixeira de Abreu e D. Laura de Sousa Machado, membros do Conselho da gerência cessante.

Depois de lavrada a acta de entrega, que foi assinada por todos os presentes, tomaram os novos nomeados posse de todos os valores, livros, documentos, moveis e utensílios existentes e pertencentes ao referido Conselho.

Carteira

A sua casa do Campo da República do Brasil, chegaram os beneméritos desta terra, ex.ªs srs. José Marques Coelho e esposa D. Leopoldina Coelho.

As vossas saudações.

Vimos nesta cidade o meretíssimo Juiz de Direito na comarca de Felgueiras, sr. dr. António de Freitas Ribeiro, nosso illustre conterrâneo.

No dia 26, consorciou se na Repartição do Registo Civil, desta cidade, o nosso amigo sr. João Ribeiro Dias, de Matamá, deste concelho, com a sr.ª D. Ana Ribeiro Mendes, de Fermentões.

Foi nomeado administrador do Cemitério Municipal o nosso correligionário, sr. Amadeu José de Oliveira, que, cremos, bem desempenhará o seu cargo, atentas as suas aptidões.

Pela imprensa

Recebemos a visita e permutamos com os seguintes semanários: «Comércio da Póvoa de Varzim»; «Cinco de Outubro», da Régua; «Correio do Minho», de Caminha; «O Vilacondense»; «A Republica», de Vila do Conde; «O Novo Cávado», de Espozende; «Justiça de Fafe»; «O Desfôrço», de Fafe e «O Jornal de Felgueiras».

O Vilacondense

Este nosso colega deu-nos a honra da transcrição dum nosso artigo intitulado «A União dos Republicanos».

Agradecemos a amavel deferencia.

Grêve de marchantes

Os marchantes desta cidade resolveram pôr-se em grêve, por não concordarem com a tabela de preços que lhes foi determinada.

A Câmara reune extraordinariamente amanhã para tratar deste importante assunto.

Obituário

Vitimado pelo tifo exantemático, faleceu na terça-feira o primeiro sargento-músico, sr. José dos Santos, de infantaria 20.

A família em luto, a expressão das nossas condolências.

Por a policia

Queixaram-se: Domingos de Sousa, de Moreira de Coneyos, contra Abilio Salgado e Olinda Parrana, da mesma freguesia, por lhe haverem furtado duas galinhas e algumas peças de roupa.

D. Helena de Magalhães Araujo, desta cidade, contra Maria de Oliveira, por, em nome da queixosa, ter comprado em varios estabelecimentos desta cidade, gêneros de alimentação, e ter-lhe ficado com a quantia de 6000 que lhe entregára para fazer um pagamento.

Agradecimento

O abaixo assinado, tendo sido vitima de um roubo, por meio de arrombamento, na sua casa sita na freguesia de Santa Marinha da Costa, vem, por esta forma, testemunhar o seu mais vivo reconhecimento à corporação da Policia desta cidade, especialmente ao seu ex digno Chefe, 1.º sargento, sr. Barroço e ao actual, 2.º sargento, sr. Francisco Gonçalves da Cunha, pelo zelo e pericia de que deram provas na descoberta dos autores do crime.

Guimarães, 22 de Março de 1919.

Antonio José Pelxoto da Costa.

EDITAL

(1.ª publicação)

José Maria Gomes Alves, Secretário da Comissão do Recenseamento Militar deste concelho:

Faz público que, por determinação superior, são concedidos adiamentos do alistamento militar a todos os mancebos que legalmente se encontrem residindo no Estrangeiro ou Colónias, desde que as famílias dos interessados assim o requeiram, devendo apresentar conjuntamente com os requerimentos, atestados de residência passados pelos Consulados da terra onde residirem assim como devem apresentar o talão pelo qual provem ter pago a taxa militar, isto para os mancebos que já tenham sido adiados nos anos de 1911 a 1915 e para os dos contingentes de 1916 a 1918; bastará o atestado de residência.

Estes adiamentos podem ser requeridos até 30 de Junho do corrente ano.

Nas mesmas condições são concedidos adiamentos a todos os mancebos que estejam residindo no Estrangeiro ou Colónias que já tenham sido apurados e ainda aos não incorporados e licenciados por se terem apresentado depois da época destinada à incorporação.

E para constar se publica o presente que vai ser devidamente publicado.

Guimarães e Secretaria da Comissão do Recenseamento Militar, 24 de Março de 1919.

O Secretário,

José Maria Gomes Alves.

EDITAL

José Maria Gomes Alves, Secretário da Comissão do Recenseamento Militar deste concelho:

Faz público que por ordem do Comando da 8.ª Divisão do Exército, fica adiada para oportuna, a incorporação que os recrutas tinham a fazer de 1 a 5 de Abril próximo, á excepção dos destinados á Artilharia de Costa, Guarnição e regimento de Sapadores Mineiros, com sede em Lisboa, que a teem de fazer naquêles dias.

E para constar se publica o presente que vai ser devidamente anunciado.

Guimarães e Secretaria da Comissão do Recenseamento Militar, 28 de Março de 1919.

O Secretário,

José Maria Gomes Alves.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias, a contar da data deste, para o provimento de duas vagas de zeladores municipais, com residência nesta cidade, com direito ao vencimento anual de 150000 escudos pagos em duodecimos

e metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas.

Os concorrentes deverão satisfazer as condições seguintes:

1.ª -- Que sabem ler e escrever e fazer bem as quatro operações.

2.ª -- Que têm saúde, robustez, bons costumes e bom caracter.

3.ª -- Terem mais de 21 anos e menos de 35.

As obrigações são as constantes do respectivo Regulamento aprovado em sessão de 26 de março de 1915.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, 13 de Março de 1919. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o escrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

DINHEIRO

Dá-se por hipoteca 2000000 ao juro que se combinar.

Nesta Redacção se diz.

Edital

(2.ª publicação)

Distrito Administrativo de Braga
Comissão

do Recenseamento Militar

A Comissão do Recenseamento Militar deste concelho faz publico que, nos termos do disposto no artigo 43.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento, estão patentes e em poder do Secretário desta Comissão, até ao dia 31 do corrente, das 11 ás 15 horas, para todas as pessoas que queiram examinar, os livros do recenseamento militar do corrente ano.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares do costume e ainda publicados num jornal desta cidade.

Sala das Sessões da Comissão, 17 de Março de 1919.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juízo de Direito desta comarca e cartório de escrivão do segundo officio, abaixo assinado, estão pendentes uns autos de inventário orfanológico por óbito de Rosa Maria Mendes, viúva de José Fernandes, moradora que foi no lugar do Paço, freguesia de Vitorxomil, desta referida comarca, e nos mesmos autos correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando a herdeira Josefa Mendes, de maior idade, cujo estado e profissão se ignoram, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filha que ficou da inventariada, para assistir a todos os termos, até final, do predito inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 7 de março de 1919.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Menezes,

O escrivão,

Serafim José Pereira Rodrigues.